

MULHERES

BOLETIM DA SECRETARIA NACIONAL DE MULHERES - NOVEMBRO/2004



AGORA EU
SOU UMA
ESTRELA

ELEIÇÕES 2004: O PARTIDO DOS TRABALHADORES E O DESEMPENHO DAS MULHERES

As Mulheres Petistas e as Eleições 2004

Sabemos, em primeiro lugar, que a disputa nas eleições 2004 foi mais acirrada para todas(os) as(os) candidatas(os) em função da significativa diminuição do número de cadeiras nos Legislativos municipais.

As mulheres, entretanto, têm que ultrapassar uma série de obstáculos sociais, culturais e políticos para se candidatar a cargos eletivos, uma vez que, historicamente, têm sido associadas aos espaços privados da sociedade e aos cuidados com a casa e a família. A arena pública, o locus privilegiado da economia e da política, tem sido marcadamente um espaço de domínio masculino.

A decisão de se candidatar a um cargo político, além do mais, significa que a candidata terá que disponibilizar não apenas uma quantidade nada desprezível de recursos financeiros, mas também de tempo para sua campanha. As obrigações domésticas, os cuidados com os filhos menores e com o cônjuge, todas tarefas atribuídas às mulheres, aparecem como importantes fatores de seu afastamento da cena pública.

Não menos importante é o fato de que a candidata precisa minimamente dominar certas técnicas decisivas no corpo a corpo com o potencial eleitorado e nas raras aparições televisivas destinadas às mulheres candidatas.

Enfrentar todos estes obstáculos não é uma tarefa trivial, sobretudo se levarmos em consideração que é necessário não somente o desejo das próprias mulheres, mas toda uma mudança de mentalidade e de postura da sociedade e também dos partidos políticos, no sentido de se viabilizar suas campanhas e de se valorizar o voto em mulheres.

Desse modo, ainda que as estatísticas de 2004 apontem para acréscimos relativamente modestos ou mesmo pequenos decréscimos em relação às eleições de 2000, há que se dar ênfase à capacidade do partido de lançar um número expressivo de candidaturas de mulheres e de eleger uma quantidade nada desprezível de vereadoras, prefeitas e vice-prefeitas.

*O papel do **Partido dos Trabalhadores**, condizente com sua importância e peso na história recente do país, é o de continuar a estimular essas candidaturas de modo a crescerem em termos quantitativos, sem deixar de valorizar a qualidade das e dos políticos que elege.*

Vereadoras

Os dados divulgados pelo Tribunal Superior Eleitoral, relativos às eleições de 2004, revelaram que passamos de 352, em 2000, para 560 mulheres petistas eleitas para os Legislativos municipais em todo o Brasil. Apesar desse acréscimo em números absolutos, o percentual de mulheres petistas eleitas (15,22%) em comparação com o total de candidatas(os) petistas eleitas(os) aumentou muito pouco em relação às eleições de 2000 (14,16%).

Se, todavia, levarmos em consideração que o número de assentos nos Legislativos em todo o país diminuiu consideravelmente (caiu de 60229 vagas para 51748), e que este decréscimo fez naturalmente acirrar a competição entre as candidatas e candidatos, podemos tomar o aumento de 1,06% da participação das mulheres como uma vitória.

Na verdade, verificamos que de 2000 para 2004 o número total de vereadoras(es) eleitas(os) pelo PT subiu de 2485 para 3679, representando um aumento percentual de 48,04%. Mas, enquanto os homens aumentaram seu quantitativo em 46,23% em relação a 2000 (passaram de 2133 para 3119 eleitos), as mulheres cresceram 59,09% (passaram de 352 para 560 eleitas em 2004).

Com exceção de Roraima que, tal como na última eleição, não elegeu sequer uma mulher petista em seus quinze municípios, todos os demais estados conseguiram eleger candidatas petistas, perfazendo um total de 509 municípios em todo o país que terão mulheres petistas nas suas Casas Legislativas.

Dos vinte e seis estados da Federação, a participação percentual das petistas eleitas esteve acima da média nacional (12,65%) em vinte deles. Somente Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Paraná, Roraima

e Tocantins elegeram um percentual de mulheres petistas abaixo da média nacional ou não elegeram mulheres. Por outro lado, em nenhum dos estados o percentual de mulheres petistas eleitas ultrapassou a casa dos 25%.

Comparando-se com o desempenho das petistas eleitas em 2000, verifica-se que foram então doze os estados (Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Roraima, Santa Catarina e Sergipe) que ficaram abaixo da média nacional (11,61%) ou que não elegeram mulheres petistas, o que significa igualmente que tivemos um avanço em 2004.

Quando se compara o número percentual de mulheres petistas eleitas por estado em 2000 e 2004, constata-se ainda que em dezesseis deles (Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Santa Catarina e Sergipe) os percentuais aumentaram.

Em quatorze estados (Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Sergipe e Tocantins) o número absoluto de mulheres petistas eleitas aumentou significativamente em relação às últimas eleições, mas, ainda assim, em alguns deles (Mato Grosso, Paraíba e Tocantins) houve um decréscimo em termos percentuais em relação ao total de candidatas(os) petistas eleitas(os).

Considerando-se o total de vagas para as Casas Legislativas de cada estado, observa-se que, com exceção de Roraima e Espírito Santo, em todos os demais houve um aumento da fatia do Legislativo ocupada por mulheres petistas em relação às eleições de 2000. Na verdade, em quatorze estados esse aumento foi de, pelo menos, o dobro do percentual anterior. Isso significou que as mulheres petistas passaram de 0,58%, em 2000, para 1,08% de participação na totalidade dos

Legislativos municipais do país, considerando-se candidatas(os) petistas e não petistas.

O desempenho por região do país revela também que o Sudeste e o Sul sozinhos elegeram quase 60% (34,29% e 22,68% respectivamente) do total de mulheres petistas eleitas (560). O Nordeste, que detém o maior número de estados (9) e de vagas (16495), elegeu 18,93% de mulheres petistas, seguido do Centro-Oeste (12,86%) e do Norte (11,25%).

Se, por outro lado, comparamos os desempenhos de cada região tomando como base o total de vagas em cada uma delas, vemos que o Centro-Oeste e o Norte tiveram as melhores relações petistas eleitas/vagas, respectivamente, 1,69% e 1,50%. O Nordeste teve o pior desempenho com um percentual de petistas eleitas de 0,64%.

Dos vinte e sete partidos políticos envolvidos nas eleições de 2004, a participação percentual das mulheres eleitas esteve acima da média nacional (12,65%) em treze deles, incluindo o PT (560 eleitas). Com 15,22% de mulheres eleitas em relação ao total de candidatas(os) petistas eleitas(os), o PT ficou atrás apenas do PAN (15,48% de mulheres eleitas em relação ao total de candidatas(os) do partido), do PRTB (17,01%) e do PT do B (15,46%). Os três partidos, todavia, elegeram relativamente poucas mulheres em números absolutos (13, 41 e 49 mulheres, respectivamente). Quatro outros partidos elegeram uma quantidade maior de mulheres, relativamente ao número total de candidatas(os) de cada partido, embora tenham ficado abaixo do PT em valores percentuais: PFL (837 eleitas/12,95%), PMDB (1084 eleitas/13,04%), PP (709 eleitas/12,99%) e PSDB (860 eleitas/13,10%).

Prefeitas e Vice-Prefeitas

Os dados revelaram que das eleições de 2000 para as de 2004 passamos de nove para vinte e seis prefeitadas petistas eleitas em todo o Brasil. Isso significou que subimos de 4,84% para 6,33% de participação de mulheres em relação

ao total de prefeitadas(os) petistas eleitas(os) (411). Apesar desse acréscimo em termos absolutos e percentuais, o PT ficou abaixo da média nacional (7,32%).

Observa-se, contudo, que somente seis dos vinte e sete partidos políticos elegeram mais prefeitadas, em números absolutos, que o PT (PFL/64, PL/40, PMDB/78, PP/34, PSDB/53 e PTB/40). Por outro lado, dos dezessete partidos que ficaram acima do PT em valores percentuais, oito, na verdade, elegeram um número muito pequeno de mulheres (PC do B/1, PRONA/1, PRP/3, PRTB/2, PSL/2, PT do B/2, PTC/2 e PTN/2).

Devemos ainda ressaltar que das sete candidatas às prefeituras, de todos os partidos, que foram para o segundo turno, seis eram petistas. Dessas sete, duas se elegeram prefeitadas, ambas do PT, entre elas, uma grande capital do Nordeste, Fortaleza.

Comparando-se o desempenho dos estados nas eleições de 2000 e nas de 2004, verifica-se que nas últimas eleições somente quatro elegeram prefeitadas petistas, enquanto nestas eleições elegemos prefeitadas petistas em treze estados da Federação (Acre, Amapá, Bahia, Ceará, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Piauí, Roraima e São Paulo). As regiões do país que mais elegeram prefeitadas petistas foram o Nordeste (8) e o Sudeste (8).

Quanto às vice-prefeitas petistas, observa-se que, embora tendo aumentado de 30 para 39 eleitas, de 2000 para 2004, percentualmente houve um decréscimo de 13,81% para 8,92% em relação ao total de vice-prefeitas(os) petistas eleitas(os).

MULHERES é uma publicação da
Secretaria Nacional de Mulheres do PT
Texto e coleta de dados: Conceição
Nascimento e Sonia D. Travassos
Endereço: Rua Silveira Martins, 132, Centro, CEP:
01019-000 - São Paulo/SP
Fone: (011) 3243.1375
Fax: (011) 3243-1348
Correio eletrônico: mulheres@pt.org.br